



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE COM CONTADORES

CRISTIANE KRÜGER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

ALINE LANZA CHEROBINI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

VITÓRIA DRESCHER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

LUIS FELIPE DIAS LOPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

TARCIANA FACCIN GARLET

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE COM CONTADORES

1 INTRODUÇÃO

Detendo um vasto campo de atuação, a contabilidade é uma das áreas que mais proporciona oportunidades para seus profissionais (IUDÍCIBUS, 2020). Porém, apesar das oportunidades da profissão, vem se exigindo desse profissional conhecimentos abrangentes e interdisciplinares (NOLLI; MAZZIONI; MAGRO, 2018). Para os autores, o contador está envolvido não somente com a área econômico-financeira das entidades, mas também com os diversos segmentos da sociedade. Deste modo, cada vez mais constructos comportamentais são estudados e fomentados nos contadores (LUCENA; FERNANDES; SILVA, 2011).

Nesse sentido, quanto ao comportamento do contador, insere-se o constructo de engajamento profissional que pode ser avaliado como um aspecto comportamental positivo e de melhoria (MORAES; MARTELO; NOGUEIRA, 2013). Ademais, engajamento é considerado um estado mental, disposicional e positivo de intenso prazer e conexão profunda com a ação laboral, sendo um indicador de saúde do profissional (AVIGO et al., 2017; SCHAUFELI et al., 2014). O profissional engajado se vincula à sua atividade laboral com elevados sentimentos de inspiração, bem-estar e prazer autêntico pelo que realiza (SCHAUFELI et al., 2014).

Além disso, estudos incipientes têm evidenciado que a espiritualidade pode ser um antecedente para o bom desempenho no trabalho, possibilitando vínculo de bem-estar individual e social (OBREGON, 2021). Inclusive, contribuindo para a prática contábil (COSTA et al., 2010). Benefícios como aumento da satisfação e do bem-estar com o trabalho, e maior qualidade de vida dos profissionais já foram identificados quando da incorporação da espiritualidade na gestão das organizações (ROOF, 2015; WALT, 2018). Isto posto e considerando o período pandêmico de COVID-19 que afetou, e ainda afeta, o comportamento dos indivíduos, gerando sentimentos de incerteza e esperança em relação ao futuro (SAHU, 2020; SINTEMA, 2020; SOUZA; KACHENSKI; COSTA, 2021), questiona-se: qual a relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho em contadores? Nesse sentido, objetiva-se analisar a espiritualidade como um antecedente do engajamento no trabalho em contadores.

O estudo está voltado a pesquisar o contador por ser alguém que está ligado diretamente aos colaboradores, clientes, sócios e à concorrência das diversas organizações, consequentemente, esse profissional exerce um cargo de influência e liderança no mercado (LISBOA, 2010). Deste modo, esses profissionais possuem uma posição estratégica para as entidades no estímulo ao desenvolvimento empresarial, geração de renda e eficiência organizacional (MATIAS; MARTINS, 2010), o que justifica a delimitação da pesquisa com esse profissional. Quanto à Contabilidade Comportamental, Villas Boas (2022) aponta que é um campo de pesquisa a ser explorado no Brasil, o que incentiva esta pesquisa.

Para a espiritualidade, diversos benefícios já foram identificados no escopo do trabalho das organizações (TENFEN et al., 2019). Deste modo, é relevante pesquisar espiritualidade pois esse construto indica que há uma necessidade mais profunda de compreensão da própria vida, de encontrar significado para ela dentro do universo do trabalho, havendo desejo de aprendizado, crescimento e de autovalorização (OBREGON, 2021). Enquanto, engajamento profissional pode ser avaliado como um aspecto comportamental positivo e de melhoria (MORAES; MARTELO; NOGUEIRA, 2013). Nesse sentido, profissionais engajados são considerados essenciais para o sucesso das organizações (SCHAUFELI; DIJKSTRA; VAZQUEZ, 2013; SCHAUFELI et al., 2014; KRÜGER; SANTOS; LOPES, 2021). Isso fundamenta a inserção deste constructo no escopo da pesquisa.

Esta pesquisa apresenta diferentes potenciais contributivos teóricos, sociais e práticos. Até o momento não se identificou na literatura estudo anterior que relacione a espiritualidade e o engajamento no trabalho em profissionais da contabilidade. Esta lacuna incentiva o desenvolvimento de novos estudos na área comportamental. O estudo busca demonstrar se um contador mais espiritualizado é mais engajado no trabalho, o que reflete em uma maior qualidade dos relatórios gerados, informações contábeis mais fidedignas e, por conseguinte, tomada de decisões mais assertivas pelos usuários, refletindo na sociedade como um todo. A partir disso, observa-se potencial contributivo para as organizações do setor, para contadores já atuantes e até mesmo para as instituições formadoras desses profissionais.

2 ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO

A espiritualidade é tida como uma busca particular do homem pela compreensão das respostas de questionamentos da vida, seu real significado e propósito (OBREGON, 2021). Para a autora, diz respeito a ter compreensão da existência do Sagrado ou transcendente, através dos conceitos e valores particulares de cada indivíduo, podendo ou não estar ligado a um contexto religioso. Segundo Obregon (2021), a espiritualidade possui seu significado baseado no comportamento do indivíduo, pensamento e sentimento ao procurar pelo Sagrado. A autora ressalta que o “Sagrado” é digno de veneração e se diferencia de tudo que é comum. Assim como, se diferencia religião e espiritualidade de outros acontecimentos, pois engloba conceitos de “Deus”, “Divino”, “Realidade Suprema”, “Transcendente” e outros aspectos da vida que assume caráter admirável em razão de sua associação e representação de ambos os conceitos (OBREGON, 2021).

Engajamento no trabalho, para Bakker e Leiter (2010), é algo bom e positivo, que está relacionado ao bem-estar e a satisfação, caracterizada por um elevado índice de energia e uma forte identificação com o próprio trabalho. Sendo caracterizado por três dimensões específicas: vigor, dedicação e absorção (SALANOVA; AGUT; PEIRÓ, 2005). Segundo os autores, o Vigor (VI) corresponde a elevados níveis de energia e resiliência mental no trabalho. Dedicação (DE) se refere a estar profundamente envolvido e comprometido no trabalho, experimentando uma forte sensação de significado, entusiasmo e desafio. E, Absorção (AB) indica alto nível de concentração, onde o tempo passa rápido enquanto se está no trabalho.

2.1 Modelo teórico e hipóteses de pesquisa

A partir do referencial elaborou-se o presente modelo teórico com as hipóteses da pesquisa. Neste modelo, as primeiras hipóteses a serem testadas analisam a influência direta das experiências espirituais diárias nas dimensões do engajamento no trabalho. A espiritualidade tem sido relacionada ao engajamento do trabalho como uma dimensão inerente da personalidade que afeta o crescimento e a mudança a partir do interior, e não do comportamento do indivíduo (HEATON; SCHMIDT-WILK; TRAVIS, 2004). Além disso, tanto a espiritualidade quanto o engajamento são uma sensação de completude e inteireza que leva a simultaneidade de todos os aspectos (cognitivo, físico, emocional e espiritual) do indivíduo ao desempenhar seu papel na organização (SAKS, 2011). Nesse sentido, formularam-se três hipóteses: H1: As experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente o vigor; H2: As experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a dedicação; e, H3: As experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a absorção.

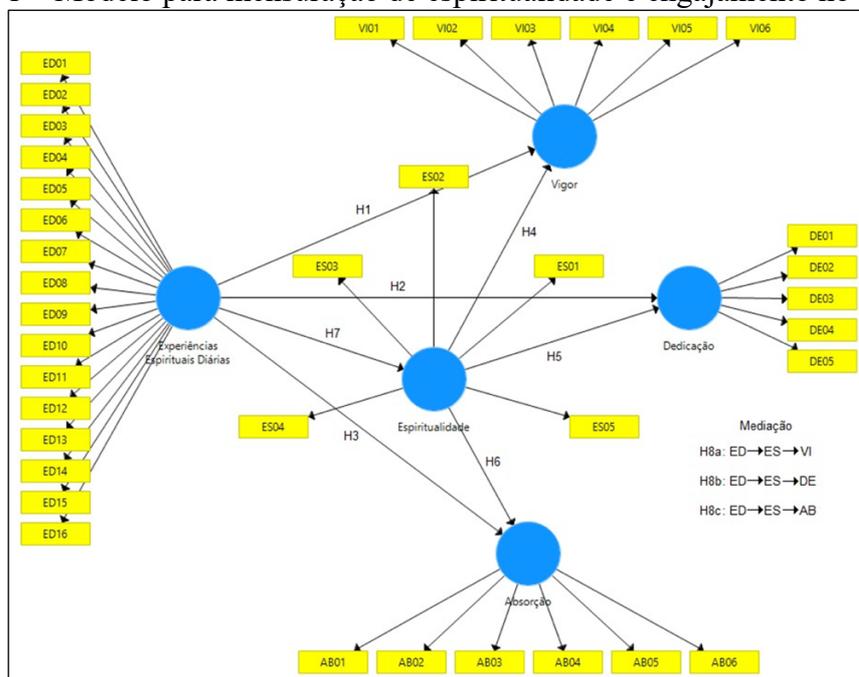
Em seguida verificou-se o constructo de espiritualidade enquanto determinante positivo para o engajamento profissional. Dessa forma, a espiritualidade pode ser considerada um elemento fundamental da motivação necessária para satisfazer necessidades, como a

autorrealização, e tal motivador é capaz de influenciar os colaboradores do que em realizar alternativas de atender suas necessidades práticas (OBREGON, 2021). Enquanto, o engajamento no trabalho traz a ideia de que pessoas engajadas oferecem mais esforços em suas atividades, conseguindo mais resultados positivos para si e para a organização do qual fazem parte (KAHN, 1990).

Diante disso, no intuito de verificar se a espiritualidade influencia as dimensões do engajamento no trabalho, foram elaboradas três hipóteses, quais sejam: H4: A espiritualidade influencia positiva e significativamente o vigor; H5: A espiritualidade influencia positiva e significativamente a dedicação; e, H6: A espiritualidade influencia positiva e significativamente a absorção. Complementarmente analisou-se a relação entre os constructos de espiritualidade estudados, averiguando-se se as experiências diárias de espiritualidade determinam a espiritualidade, o que configurou a sétima hipótese, qual seja: H7 experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a espiritualidade.

A partir dessa análise, e considerando o arcabouço teórico, desenvolveu-se mais três sub-hipóteses que averiguam a influência das experiências espirituais diárias nas dimensões do engajamento profissional, mediadas pela espiritualidade. Tais sub-hipóteses são: H8a As experiências espirituais diárias mediadas pela espiritualidade determinam positiva e significativamente o vigor; H8b As experiências espirituais diárias mediadas pela espiritualidade determinam positiva e significativamente a dedicação; e, H8c As experiências espirituais diárias mediadas pela espiritualidade determinam positiva e significativamente a absorção. Com base nisso, construiu-se o modelo de mensuração da fase exploratória (Figura 1).

Figura 1 – Modelo para mensuração de espiritualidade e engajamento no trabalho



Fonte: Autores

A Figura 1 apresenta o modelo de caminho com as respectivas hipóteses a serem testadas. O Quadro 1 resume as hipóteses da pesquisa.

Quadro 1 – Síntese das hipóteses da pesquisa

Hipóteses	
H1	Experiências Espirituais Diárias -> Vigor

H2	Experiências Espirituais Diárias -> Dedicção
H3	Experiências Espirituais Diárias -> Absorção
H4	Espiritualidade -> Vigor
H5	Espiritualidade -> Dedicção
H6	Espiritualidade -> Absorção
H7	Experiências Espirituais Diárias -> Espiritualidade
Sub-hipóteses mediadas pela Espiritualidade	
H8a	Experiências Espirituais Diárias -> Espiritualidade -> Vigor
H8b	Experiências Espirituais Diárias -> Espiritualidade -> Dedicção
H8c	Experiências Espirituais Diárias -> Espiritualidade -> Absorção

Fonte: Autores (2022).

Isto posto, a seguir a metodologia é descrita.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada quanto à abordagem do problema como quantitativa, descritiva quanto aos objetivos e apresenta-se como uma pesquisa de levantamento quanto aos procedimentos técnicos. Sendo assim, a população da presente pesquisa é composta por contadores brasileiros. Segundo dados fornecidos pelo CFC (2022), o Brasil conta com cerca de 524.065 profissionais contábeis ativos (março/2022). Diante disso, para definição da amostra mínima a ser coletada optou-se pela designação de Westland (2010) calculada a partir de Soper (2022). Conforme os autores, para o modelo com 8 dimensões e 38 variáveis, considera-se o tamanho mínimo da amostra para detectar o efeito (0,3), de 150 respostas válidas, para um *p*-valor de 0,05. A partir da amostra mínima estipulada foram coletados 162 questionários, o que ultrapassa a amostra mínima calculada.

Para a obtenção dos dados necessários para o desenvolvimento deste estudo, elaborou-se um instrumento de pesquisa na forma de questionário on-line utilizando-se a plataforma *Google Forms*. O instrumento de coleta de dados foi formado por três blocos. O primeiro bloco compreendeu questões voltadas a caracterizar o perfil dos respondentes, sendo composto por questões que levam a evidenciar o sexo, a idade, o estado civil, o Estado em que reside, a escolaridade, a área de atuação, o tempo de atuação na contabilidade e a renda do participante. Os demais blocos correspondem às escalas já validadas de espiritualidade e de engajamento no trabalho, desenvolvidas, respectivamente, pelos estudos de Kimura et al. (2012) e Chaves et al. (2010) para espiritualidade, e Vazquez et al. (2015) para engajamento. Tanto as assertivas do bloco 2, quanto a do bloco 3, foram respondidas pelos contadores de acordo com uma escala *Likert* de 5 pontos, cujos extremos variaram de 1 (nunca ou quase nunca) a 5 (sempre ou todos os dias).

Após organizado o instrumento, a coleta dos dados foi realizada no período de 31 de março a 26 de maio de 2022. O questionário on-line foi enviado para o Espaço Contábil da Região Centro, que encaminhou aos seus contatos. Ainda, foi enviado aos Conselhos Regionais de Contabilidade do Brasil, sindicatos, além de escritórios contábeis que os pesquisadores conseguiram contato. Outro mecanismo de coleta de dados utilizado refere-se a rede social LinkedIn. Cabe destacar, diante dos requisitos do Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal de Santa Maria, o qual é reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, os pesquisadores tiveram preocupação e cuidado em atender tais aspectos éticos. Deste modo, foram adotados os Termos de Confiabilidade e de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme previsto pela respectiva instituição de ensino.

Ao final do prazo estabelecido, foram coletados 162 questionários. Todos foram revisados e considerados como respostas válidas para a análise. Em seguida, os questionários foram tabulados no programa Microsoft Office Excel®. Após conferência, foram importados

para o SmartPLS®, na qual foram analisados. Para a análise dos dados, com a finalidade de mensurar as relações entre os constructos pesquisados utilizou-se a Modelagem de Equações Estruturais, técnica de análise multivariada que envolve simultaneamente três ou mais variáveis, especificando e estimando modelos de relações entre elas (GIL, 2019). A partir do modelo teórico realiza-se a apuração estrutural, seguindo as seis fases propostas por Hair Jr. et al. (2017). O Quadro 2 demonstra os critérios adotados na modelagem.

Quadro 2 – Critérios para avaliação sistemática dos resultados do modelo

Avaliação do Modelo de Mensuração		
Teste	Critérios	Conceito
Consistência Interna		
Alfa de Cronbach (α)	$0,7 < \alpha < 0,95$	É a estimativa da confiabilidade baseada nas intercorrelações das variáveis observadas (HAIR JR. <i>et al.</i> , 2014).
Confiabilidade Composta (ρ_c)	$0,7 < \rho_c < 0,95$	É a verificação de as VL's são "não viesadas" (HAIR JR. <i>et al.</i> , 2014).
Validade Convergente		
Variância Média Extraída – VME	$VME > 0,5$	É a porção que os dados são explicados pelas VL's. (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).
Validade Discriminante		
Cargas Fatoriais Cruzadas (CFC)	CFC original > CFC demais	É a correlação das VO's com as VL's. (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).
Crítério Fornell-Larcker	$\sqrt{VME} > r_{ij}$ para $i \neq j$	É a comparação das raízes quadradas das VME's com as correlações de Pearson (FORNELL; LARCKER, 1981).
Crítério <i>Heterotrait-Monotrait Ratio</i> (HTMT). Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i>	$HTMT < 0,9$ $LS_{97,5\%} HTMT < 1,0$	É um critério mais eficiente que o de Fornell Larcker, vem a ser uma estimativa da correlação entre as VL's. (NETEMEYER; BEARDER; SHARMA, 2003).
Avaliação do Modelo Estrutural		
Avaliação da Colinearidade <i>Variance Inflation Factor</i> (VIF)	$VIF < 5$	A existência de fortes correlações entre as VL's, indica problemas de colinearidade (HAIR JR. <i>et al.</i> , 2017).
Tamanho do efeito (f^2); Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i> .	$0,02 \leq f^2 < 0,075$ (pequeno efeito); $0,075 \leq f^2 < 0,225$ (médio efeito); e $f^2 > 0,225$ (grande efeito)	Avalia a utilidade de cada VL's endógenas para o ajuste do modelo (COHEN, 1988; HAIR JR. <i>et al.</i> , 2014; LOPES <i>et al.</i> , 2020).
Coefficiente de Explicação (R^2); Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i> .	$0,02 \leq R^2 < 0,075$ (efeito fraco); $0,075 < R^2 < 0,19$ (efeito moderado); e $R^2 > 0,19$ (efeito forte)	Avalia a porção da variabilidade das VL's preditoras (endógenas) (COHEN, 1988; LOPES <i>et al.</i> , 2020).
Validade do coeficiente estrutural (β); Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i> .	$H_1: \beta \neq 0$ $t_c \cdot > 1,96$ ($p < 0,05$)	Avalia a significância do valor do coeficiente estrutural (confirmação da hipótese ou não) (HAIR JR. <i>et al.</i> , 2017).
Relevância preditiva (Q^2); Confirmado pelo método <i>Blindfolding</i> .	$Q^2 > 0$ $0,01 \leq Q^2 \leq 0,075$ (grau fraco); $0,075 < Q^2 \leq 0,25$ (grau moderado); e $Q^2 > 0,2$ (grau forte)	Avalia o grau de acurácia do modelo final. (CHIN, 2010; HAIR JR. <i>et al.</i> , 2017; LOPES <i>et al.</i> , 2020)

Fonte: Elaborado por Lopes *et al.* (2020), adaptado de Ringle, Silva e Bido (2014)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos contadores pesquisados

A Tabela 1 apresenta os resultados da caracterização do perfil da amostra, indicando sexo, idade, estado civil, unidade federativa em que reside, escolaridade, área de atuação, tempo de atuação e o rendimento bruto mensal.

Tabela 1 – Perfil dos contadores pesquisados

Sexo	Idade atual	Estado Civil
57,4% Feminino (93)	1,2% Até 20 anos (2)	43,8% Solteiro (a) (71)
42,6% Masculino (69)	34,6% Entre 21 e 30 anos (56)	50,6% Casado (a) União estável (82)
Unidade Federativa	27,8% Entre 31 e 40 anos (45)	4,9% Divorciado (a) (8)
0,6% Bahia (1)	22,8% Entre 41 e 50 anos (37)	0,6% Viúvo (a) (1)
0,6% Espírito Santo (1)	13% Acima de 51 anos (21)	Área em que atua
3,7% Minas Gerais (6)	0,6% Prefiro não responder (1)	2,5% Perícia (4)
0,6% Pará (1)	Escolaridade	6,2% Auditoria (10)
3,1% Paraná (5)	1,9% Técnico concluído (3)	11,1% Setor público (18)
0,6% Piauí (1)	30,2% Graduação concluída (49)	43,2% Escritório de contabilidade (70)
4,3% Rio de Janeiro (7)	4,9% Especialização em andamento (8)	18,5% Internamente em empresa (30)
69,8% Rio Grande do Sul (113)	37% Especialização concluída (60)	6,2% Docência (10)
9,9% Santa Catarina (16)	11,1% Mestrado em andamento (18)	12,3% Outros
6,8% São Paulo (11)	4,9% Mestrado concluído (8)	Redimento mensal bruto
Tempo de atuação	1,9% Doutorado em andamento (3)	13% Até 2 salários (R\$2.424,00) (21)
3,1% Até 1 ano (5)	5,6% Doutorado concluído (9)	11,1% Até 3 salários (R\$3.636,00) (18)
6,8% Até 3 anos (11)	2,5% Outros (4)	19,8% Até 4 salários (R\$4.848,00) (32)
17,3% Até 5 anos (28)		14,8% Até 5 salários (R\$6.060,00) (24)
25,3% Até 10 anos (41)		32,7% Acima de 5 salários (53)
17,9% Até 15 anos (29)		3,1% Nenhum rendimento (5)
28,4% Mais de 20 anos (46)		5,6% Prefiro não responder (9)
1,2% Prefiro não responder (2)		

Fonte: Autores.

De modo geral (Tabela 1), a amostra pesquisada é composta por mulheres, gaúchas, casadas ou com união estável, entre 21 e 30 anos, que possuem especialização concluída. Atuam em escritórios de contabilidade e internamente em empresas. Além disso, demonstra que os respondentes são experientes nos cargos que ocupam, atuando há mais de 20 anos na profissão e em sua maioria, auferindo acima de cinco salários-mínimos de rendimento bruto mensal.

4.2 Relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho

Seguindo os aspectos anteriormente apresentados utilizou-se a modelagem de equações estruturais para demonstrar a relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho. Para Hair Jr. et al. (2014) uma vantagem da adoção das equações estruturais é que ela utiliza variáveis manifestas, não observáveis diretamente, para representar um determinado constructo, além de, ao mesmo tempo, permitir que se diminua o erro de estimação deste constructo.

Iniciou-se analisando a validade convergente. Esta análise é fundamentada na Variância Média Extraída (VME), por evidenciar a variância compartilhada entre os indicadores de cada uma das variáveis latentes ou construtos do modelo (HAIR JR. et al., 2009). Em conjunto com a AVE, devem ser analisados os valores da confiabilidade composto pelo Alfa de Cronbach e pela Confiabilidade Composta. Tais resultados constam na Tabela 2.

Tabela 2 – Consistência interna e validade convergente

Dimensões (Siglas)	Alfa de Cronbach	Confiabilidade composta	VME
Experiências Espirituais Diárias (ED)	0,939	0,946	0,586
Espiritualidade (ES)	0,845	0,890	0,620
Absorção (AB)	0,849	0,890	0,584

Dedicação (DE)	0,901	0,926	0,718
Vigor (VI)	0,861	0,898	0,599

Fonte: Autores.

Destaca-se na Tabela 2 os resultados da avaliação do modelo com 8 interações, sendo para VME todos os valores acima de 0,50, evidenciando a validade convergente e refletindo a quantia geral de variância dos indicadores explicada pelos construtos (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). Diante disso, nenhuma variável precisou ser excluída do modelo. Complementarmente aos coeficientes da VME, verifica-se que os valores de consistência interna são adequados, pois, conforme Hair Jr. *et al.* (2014), apresentam o Alfa de Cronbach acima de 0,7. É possível verificar também, os valores da confiabilidade composta que avalia se o indicador mensurou adequadamente os construtos, e para esta medida Hair Jr. *et al.* (2014) apontam que, valores entre 0,7 e 0,95 são considerados satisfatórios. Logo, verifica-se que este critério foi atendido, pois todos os valores estão no intervalo compreendido entre 0,890 e 0,946.

Em seguida, a Tabela 3 apresenta os indicadores de validade discriminante do modelo estrutural com base nos critérios de Fornell-Larcker e HTMT. No critério Critério Fornell-Larcker comparam-se as raízes quadradas dos valores das VME's de cada constructo com as correlações (Pearson) entre os constructos (FORNELL; LARCKER, 1981).

Tabela 3 – Avaliação da validade discriminante pelos critérios de Fornell-Larcker e HTMT

Dimensões	raiz (VME)	Fornell-Larcker				
		AB	DE	ED	ES	VI
Absorção	0,764	1,000				
Dedicação	0,847	0,729	1,000			
Experiências Espirituais Diárias	0,766	0,220	0,309	1,000		
Espiritualidade	0,789	0,253	0,354	0,757	1,000	
Vigor	0,774	0,726	0,735	0,374	0,434	1,000
LS (HTMT) 97,5%						
Absorção						
Dedicação		0,888				
Experiências Espirituais Diárias		0,444	0,485			
Espiritualidade		0,523	0,584	0,882		
Vigor		0,899	0,891	0,564	0,680	

Fonte: Autores.

O teste Fornell-Larcker compara as raízes quadradas das VME's com as Correlações de Pearson (FORNELL; LARCKER, 1981). Com base nesses autores, para a validade discriminante, por meio do teste Fornell-Larcker, as raízes quadradas dos VME's devem ser maiores do que as correlações entre as dimensões. Diante da Tabela 3, infere-se que esse critério foi atingido. Complementarmente, considera-se o teste HTMT que pode ser considerado um critério mais eficiente que as cargas fatoriais cruzadas e o teste Fornell-Larcker para avaliação da validade discriminante (HAIR JR. *et al.*, 2017). Com base em Henseler, Ringle e Sarstedt (2015), valores abaixo de 0,90 indicam que o modelo possui validade discriminante e, com o método de bootstrapping, o limite superior do intervalo de confiança de 95% não pode ultrapassar 1,0. Pode-se verificar que todos os pares de dimensões ficaram abaixo de 0,9 para o HTMT atendendo aos preceitos de Netemeyer, Bearder e Sharma, (2003).

Após validado o modelo de mensuração, a próxima etapa buscou avaliar a capacidade preditiva do modelo e as relações entre os construtos propostos no modelo. Assim, a avaliação do modelo estrutural trata de uma abordagem sistemática, que conforme Hair Jr. *et al.* (2017), pode ser medida pela: análise de colinearidade (*Variance Inflation Factor* - VIF); tamanho do

efeito f^2 ; nível de significância do R^2 ; validade do coeficiente estrutural (β); e por fim, pela avaliação da relevância preditiva (Q^2). Dessa maneira, a Tabela 4, apresenta a VIF, que indica se há um potencial problema de colinearidade no modelo.

Tabela 4 – Avaliação do VIF para o modelo estrutural

Dimensões	AB	DE	ES	VI
ED	2,763	2,763	1,000	2,763
ES	2,763	2,763		2,763

Fonte: Autores.

A partir da Tabela 4 percebe-se que todos os valores de VIF são inferiores a 5, atendendo a não existência de fortes correlações entre as dimensões, portanto, não há problemas de colinearidade (HAIR JR. et al., 2017). A seguir constam os valores de f^2 (Tabela 5).

Tabela 5 – Avaliação do f^2 para o modelo estrutural

Dimensões	Valor de f^2	p -valor
ED → VI	0,002	0,998
ED → DE	0,003	0,990
ED → AB	0,002	0,998
ES → VI	0,160	0,021
ES → DE	0,134	0,036
ES → AB	0,017	0,622
ED → ES	0,789	0,000

Fonte: Autores.

Diante da Tabela 5, avalia-se a qualidade do modelo por meio do indicador de Cohen, assim, o tamanho do efeito (f^2) considera quanto a dimensão é útil para o ajuste do modelo (COHEN, 1988; HAIR JR. et al., 2014; LOPES et al., 2020). Diante disso, a relação das dimensões ES → VI (0,160) e ES → DE (0,134) apresentam médio efeito. Enquanto, ED → ES (0,789) apresenta grande efeito. Nas demais relações os efeitos são considerados nulos tendo em vista a não significância apurada ($p > 0,05$) (COHEN, 1988; HAIR JR. et al., 2014; LOPES et al., 2020).

A seguir, na Tabela 6, demonstram-se os valores de R^2 .

Tabela 6 – Avaliação do R^2 para o modelo estrutural

Dimensões	Valor R^2	p -valor
Espiritualidade	0,734	0,000
Absorção	0,084	0,041
Dedicação	0,126	0,038
Vigor	0,188	0,004

Fonte: Autores.

Em relação ao coeficiente de determinação R^2 , este mostra quanto que a variação na variável preditora é explicada pela variação nas variáveis exógenas. Assim, absorção (0,084), dedicação (0,126) e vigor (0,188) apresentaram poder de explicação moderado, enquanto a espiritualidade (0,734) revela efeito forte (Tabela 6) (COHEN, 1988; LOPES et al., 2020). Deste modo, as experiências diárias explicam 73,4% da espiritualidade, e a espiritualidade determina 18,8% do vigor e 12,6% da dedicação.

Com o objetivo de entender melhor as relações entre as dimensões das escalas espiritualidade e engajamento no trabalho dos pesquisados, é importante que se discuta as relações entre os construtos e se confirme as hipóteses levantadas. A Tabela 7 trouxe um resumo das relações entre os construtos encontrados no modelo, bem como os coeficientes dos

caminhos (β 's) e suas significâncias.

A significância dos coeficientes do modelo estrutural (β 's) são consideradas com base nas relações do modelo, tratando das correlações com o estabelecimento da hipótese nula (H_0), com $\beta=0$, e as hipóteses propostas devem ser rejeitadas quando $p<0,05$, ou seja, o coeficiente de caminho é diferente de zero (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). Os valores dos coeficientes de caminho (β 's) sugerem a direção e a força da relação entre as variáveis do modelo. O sentido demonstra se a relação entre as duas variáveis é diretamente ou inversamente proporcional. A força é observada pelo indicador t calculado na análise da significância estatística das relações estruturais (HAIR JR et al., 2014).

Tabela 7 – Avaliação dos coeficientes estruturais

H	Relação Estrutural	β 's	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T ((O/STDEV))	p-valor	Situação
H1	ED \rightarrow VI	0,009	0,164	0,054	0,957	Rejeitada
H2	ED \rightarrow DE	0,022	0,152	0,141	0,888	Rejeitada
H3	ED \rightarrow AB	0,013	0,223	0,057	0,954	Rejeitada
H4	ES \rightarrow VI	0,426	0,170	2,506	0,012	Aceita
H5	ES \rightarrow DE	0,336	0,165	2,037	0,042	Aceita
H6	ES \rightarrow AB	0,242	0,229	1,057	0,290	Rejeitada
H7	ED \rightarrow ES	0,857	0,026	13,130	0,000	Aceita

Fonte: Autores.

Conforme demonstrado na Tabela 7, pode-se verificar que as variáveis, com situação aceita, demonstraram valores de coeficientes de caminho (β 's) positivos, diretamente proporcionais, a espiritualidade. Constata-se ainda que os valores t são estatisticamente significativos, acima de 1,96, para os coeficientes de caminho, indicando significância para as relações propostas, excetuando-se as hipóteses H1, ED \rightarrow VI, H2 ED \rightarrow DE, H3 ED \rightarrow AB e H6 ES \rightarrow AB que obtiveram valor abaixo de 1,96. Bem como, não sendo consideradas estatisticamente significativas, devido a não significância apurada ($p>0,05$). Cabe destacar que dentre as dimensões de engajamento no trabalho, vigor apresentou maior força para a espiritualidade.

De acordo com a Tabela 7 as hipóteses H1, H2 e H3, que analisam se as experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente as dimensões vigor, dedicação e absorção, respectivamente, foram rejeitadas. Isto demonstra que, para a população pesquisada, as experiências espirituais diárias não se relacionam diretamente com os aspectos vigor, dedicação e absorção do engajamento no trabalho. Sob essa visão, este estudo não foi capaz de corroborar os achados de Roof (2015) e de Obregon (2021), que afirmavam a existência de relação direta e positiva entre tais dimensões.

As hipóteses H4, H5 e H6, por conseguinte, investigaram se a espiritualidade determina, respectivamente, vigor, dedicação e absorção, sendo confirmadas nas dimensões de vigor (H4) e dedicação (H5). Resgata-se que vigor corresponde a um elevado nível de energia e de resiliência no trabalho, e a persistente vontade de investir esforços nas atividades, mesmo em situações adversas (GAGNÉ, 2014). E, dedicação é definida como estar envolvida persistentemente em uma tarefa, experimentando assim uma sensação de significância, entusiasmo, inspiração e desafio (SCHAUFELI et al., 2002). A partir de tais conceitos, percebe-se que os profissionais que são dedicados e vigorosos na profissão tendem a ter um propósito maior de vida (espiritualidade) (CHAVES et al., 2010), o que justifica o resultado apurado. Já, a dimensão de absorção, que se refere a um estado pleno de concentração no trabalho (SALANOVA; AGUT; PEIRÓ, 2005), não foi validada neste estudo.

Dito isto, apenas a quarta hipótese foi capaz de comprovar e contribuir empiricamente com o estudo de Obregon (2021), afirmando que existe relação direta e positiva entre espiritualidade e vigor. No estudo da autora, absorção e dedicação não foram aceitas. Enquanto no presente estudo, para espiritualidade apenas a H6 (absorção) foi rejeitada, pois os resultados não foram estatisticamente relevantes.

Por fim, a hipótese H7 contemplou a relação entre experiências espirituais diárias com espiritualidade, sendo aceita. Os resultados obtidos foram estatisticamente relevantes pois o nível de significância (*p*-valor) foi inferior a 0,05 e a força, observada pelo indicador *t*, apresentou valor maior a 1,96, sendo assim, aceita. Portanto, o modelo estrutural evidenciou que as experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a espiritualidade dos contadores analisados. Tal achado vai ao encontro da literatura, na qual as experiências espirituais diárias correspondem a questões de admiração, gratidão, compaixão, paz interior e conexão ao transcendente ao longo do tempo (OBREGON, 2021), enquanto a espiritualidade é tida como um fenômeno que corresponde ao sentido/significado à vida (crenças) e perspectiva de vida (Esperança/otimismo) (CHAVES *et al.*, 2010), evidenciando que as experiências diárias contribuem para a espiritualidade do indivíduo.

Isto posto, a Tabela 8 demonstra os resultados auferidos considerando a espiritualidade como mediadora das experiências espirituais diárias e engajamento no trabalho.

Tabela 8 – Espiritualidade como mediadora de experiências espirituais diárias e engajamento

H	Relação Estrutural	β 's	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T ((O/STDEV))	<i>p</i> -valor	Situação
H8a	ED→ES →VI	0,365	0,144	2545,000	0,011	Aceita
H8b	ED→ES→DE	0,288	0,140	2063,000	0,039	Aceita
H8c	ED→ES→AB	0,207	0,196	1059,000	0,290	Rejeitada

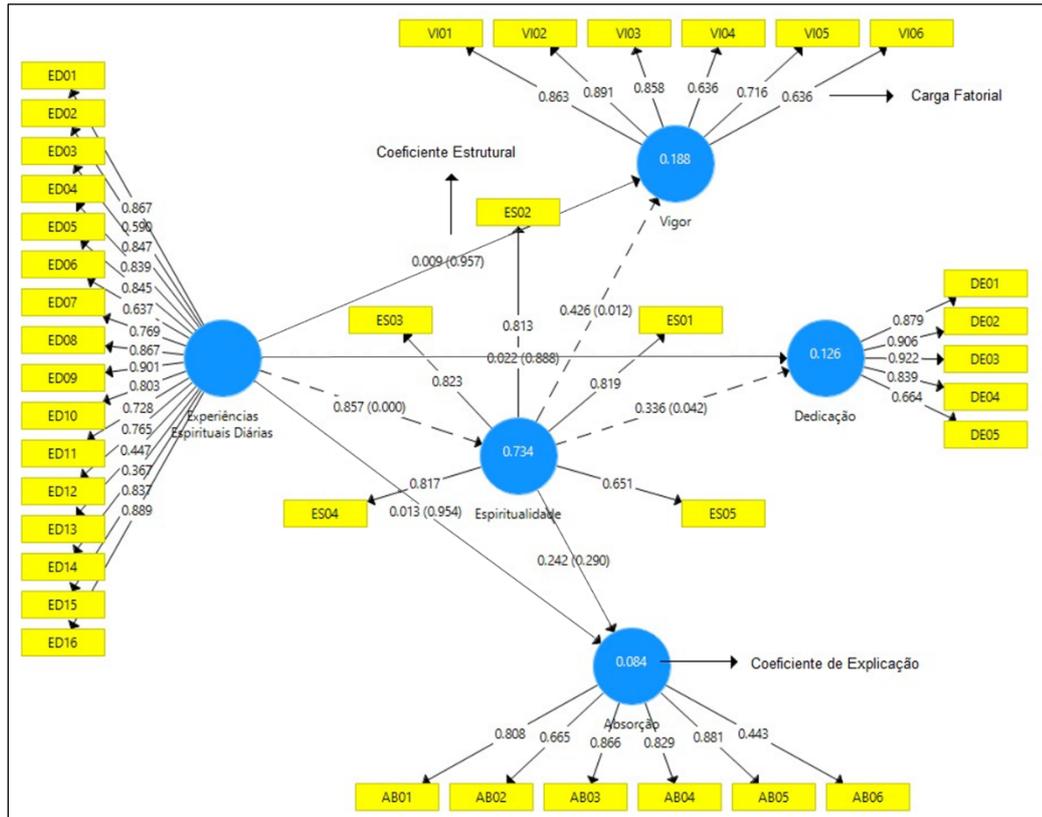
Fonte: Autores (2022).

A partir da Tabela 8 é possível verificar que tanto para a dimensão vigor (alto o nível de energia no trabalho (SCHAUFELI, BAKKER, 2004)) quanto para dedicação (significado, inspiração, entusiasmo e orgulho na profissão (SCHAUFELI, BAKKER, 2004)) as hipóteses, intermediadas pela espiritualidade, foram aceitas. Isso demonstra que a espiritualidade cumpre o papel de mediação entre experiências espirituais diárias e as duas dimensões de engajamento no trabalho. Para a dimensão de absorção (H8c), que corresponde ao estado de *Flow* no trabalho, sensação que o tempo voa enquanto estão trabalhando (KRÜGER, SANTOS, LOPES, 2021), a hipótese foi rejeitada.

Observa-se que a absorção (concentração) para a espiritualidade e para as experiências espirituais diárias (mesmo intermediada pela espiritualidade) não se mostrou uma dimensão determinante em contadores. Resultado contrário foi encontrado por Obregon (2021) em docentes. Deste modo, uma lacuna de pesquisa emerge, demandando por maior aprofundamento teórico.

Isto posto, a Figura 2 demonstra o modelo estrutural final das relações entre as dimensões de espiritualidade e engajamento no trabalho.

Figura 2 – Modelo estrutural final



O modelo estrutural final (Figura 2) apresentou relações positivas e significantes ($p < 0,05$ e $t > 1,96$) entre alguns construtos. Experiências espirituais diárias explicou 73,4% de espiritualidade, espiritualidade explica vigor em 18,8% e espiritualidade explica dedicação em 16,6%. As relações entre as dimensões de vigor e dedicação com espiritualidade demonstraram significância e força dentre as relações de engajamento observadas, confirmando parcialmente a relação teórica observada no estudo de Obregon (2021).

Posteriormente verificou-se a acurácia e relevância preditiva do modelo estrutural, por meio do Q^2 , confirmado pelo método *Blindfolding* (Tabela 9). Os valores calculados de Q^2 representam uma medida de quão bem o modelo de caminho pode prever os valores observados originalmente (CHIN, 2010; HAIR Jr. *et al.*, 2017; LOPES, 2020).

Tabela 9 – Avaliação da relevância preditiva do modelo

Modelo	SSO*	SSE**	$Q^2 = 1 - (SSE/SSO)$
Absorção	972,000	944,622	0,028
Dedicação	810,000	747,784	0,077
Espiritualidade	810,000	451,544	0,443
Vigor	972,000	874,084	0,101

Fonte: Autores.

A partir da Tabela 9, verifica-se o valor de $Q^2 = 0,028$ para absorção, $Q^2 = 0,077$ para dedicação, $Q^2 = 0,443$ para espiritualidade e $Q^2 = 0,101$ para vigor. Como se observa, a acurácia do modelo corresponde a fraco na dimensão absorção, moderado para dedicação e vigor, e forte para espiritualidade, podendo-se dizer que o modelo pode ser considerado relevante (CHIN, 2010; HAIR JR. *et al.*, 2017; LOPES, 2020).

Ao final dos estágios propostos por Hair et al. (2017), Lopes et al. (2020) e Ringle, Silva e Bido (2014), os resultados são interpretados de forma a atingir o objetivo de avaliar as relações entre as escalas de Espiritualidade (CHAVES et al., 2010) e Experiências Espirituais Diárias (KIMURA et al., 2012) na escala de Engajamento no Trabalho (VAZQUEZ et al., 2015), usando o modelo de equações estruturais. O modelo de mensuração apresentou medidas de consistência interna: coeficientes Alfa de Cronbach e confiabilidade satisfatórias. A validade convergente (VME) indicou a convergência do modelo, com todos os construtos apresentando AVE's acima de 0,5. Para análise da validade discriminante foram utilizados os critérios de análise das cargas fatoriais cruzadas, Critério Fornell-Larcker e critério HTMT (razão heterotraitto-monotrait), este último confirmado pelo procedimento de *bootstrapping*. Diante disso, o modelo de mensuração avaliado atendeu os requisitos definidos por Ringle, Silva e Bido (2014), Fornell e Larcker (1981) e Netemeyer, Bearden e Sharma (2003), apresentando validade discriminante.

O modelo estrutural foi então avaliado, com a identificação da colinearidade por meio do indicador VIF, que apresentou valores abaixo de 5 para todas as dimensões do modelo, indicando que a colinearidade atingiu níveis críticos, não apresentando problemas para a estimação do modelo (HAIR JR. et al., 2017). A avaliação de f^2 mostrou dois efeitos médios e um grande, evidenciando a utilidade de cada variável latente endógenas para o ajuste do modelo (COHEN, 1988; HAIR JR. et al., 2014; LOPES et al., 2020). Também foi aplicado o cálculo do coeficiente de determinação (R^2) obtendo-se resultados consistentes para a capacidade de explicação do modelo (COHEN, 1988; LOPES et al., 2020). Em seguida, a validade do coeficiente estrutural (β) foi averiguada, sendo confirmada pelo método *bootstrapping*, apontando as hipóteses aceitas e rejeitadas. Por fim, foi calculada a medida de relevância preditiva Q^2 , confirmada pelo procedimento de *blindfolding*, que avalia a acurácia do modelo final, obtendo valores maiores que zero, identificando a relevância do modelo de espiritualidade e engajamento no trabalho para contadores.

Assim, de acordo com os indicadores utilizados, pode-se inferir que as relações entre as dimensões da Espiritualidade e as dimensões de Engajamento no Trabalho são suportadas parcialmente, indo ao encontro do averiguado por Obregon (2021) e Roof (2015). Diante disso, a seguir apresenta-se a conclusão do presente estudo, resgatando-se o problema de pesquisa, os objetivos, geral e específicos, bem como, apresentando contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros.

5 CONCLUSÃO

Os contadores vivem em um ambiente que necessita estar em constante capacitação para atender as exigências presentes no mercado de trabalho. Frente a isso, a espiritualidade pode ser um importante fator para ser um profissional engajado na profissão. Diante disso, neste estudo questionou-se: Qual a relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho em contadores?

Isto posto, para responder o problema de pesquisa levantado foi aplicado um questionário aos contadores do Brasil, contemplando escalas validadas sobre espiritualidade e engajamento. Quanto aos resultados, inicialmente apresentou-se o perfil dos 162 contadores participantes. De modo geral, a amostra pesquisada é composta por mulheres, gaúchas, entre 21 e 30 anos, casadas ou em união estável, com especialização concluída. O estudo também destaca que a maioria dos pesquisados atuam em escritórios de contabilidade, há mais de 20 anos, com rendimento mensal acima de 5 salários-mínimos.

Na sequência, verificou-se a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho dos pesquisados. Tal relação foi apurada por meio de modelagem de equações estruturais. Na modelagem a espiritualidade se revelou uma influenciadora

significativa e positiva das dimensões de vigor e dedicação em contadores. Além disso, constatou-se que as experiências diárias antecedem positivamente a espiritualidade. Deste modo, incluiu-se a espiritualidade como mediadora entre o constructo de experiências espirituais diárias e as dimensões de engajamento no trabalho. O que evidenciou que as experiências diárias também são determinantes positivas para vigor e dedicação. No modelo avaliado, a dimensão de absorção, que se refere a concentração e dificuldade de se desligar do trabalho, não foi validada como determinada pela espiritualidade, tampouco, pelas experiências espirituais diárias.

Diante disso, alcançou-se o objetivo geral de demonstrar a espiritualidade como um antecedente do engajamento no trabalho em contadores no contexto brasileiro. Isto posto, concluiu-se que as relações entre as dimensões de experiências espirituais diárias, espiritualidade e as dimensões das escalas de engajamento no trabalho são suportadas parcialmente. De modo geral, para as sete hipóteses desenvolvidas, três foram aceitas. E para as três sub-hipóteses construídas, duas foram aceitas. Cabe destacar que, no modelo final validado, a dimensão de experiências espirituais diárias explica 73,4% de espiritualidade e esta explica 18,8% de vigor e 12,6% de dedicação.

Este estudo apresenta contribuições práticas e teóricas, visto que não foi possível identificar na literatura nenhum estudo que contemplasse concomitantemente as temáticas aqui pesquisadas em contadores, quais sejam, espiritualidade e engajamento no trabalho, o que reforça o caráter original da presente pesquisa. Desta forma, este estudo supriu uma lacuna na área comportamental contábil, auxiliando no entendimento acerca do comportamento dos contadores, demonstrando a importância do lado espiritual para um maior engajamento no trabalho destes profissionais. Abrindo um campo para pesquisas futuras na área. Bem como, apresentou contribuições científicas para instituições de ensino, órgãos de classe e empresas do setor, a respeito da definição e conhecimento do perfil e comportamento dos contadores em diversas áreas no Brasil.

Como limitações da pesquisa cita-se a adoção de questionário que, de certo ponto, restringe a validade dos resultados, pois pode haver outras variáveis que influenciam na verificação das dimensões de espiritualidade e de engajamento, que não foram consideradas. Outro limitador refere-se à escassez de estudos e conceitos voltados ao engajamento, principalmente na área contábil, e uma escassez ainda maior para as pesquisas voltadas à espiritualidade em contadores. Ainda, cita-se o recorte temporal da pesquisa (corte transversal).

Diante disso, os resultados ora encontrados, embora específicos de contadores, podem ser analisados, comparados e inspirar novas pesquisas em outros países, que venham a contribuir e incentivar o desenvolvimento de estudos voltados ao comportamento dos contadores. Para futuras pesquisas, ainda, sugere-se a adoção de diferentes meios para coleta de dados, como a realização de entrevistas em profundidade com esses profissionais, bem como, a consideração de variáveis distintas para análise, aspectos voltados à cultura ou à formação profissional, por exemplo.

REFERÊNCIAS

AVIGO, R. O.; CALDEIRA, L. B.; MELO, D. C.; JOÃO, I. S. Funcionário público engajado no trabalho? Uma análise do engajamento de profissionais da tecnologia da informação do serviço público federal. XLI Encontro da ANPAD. *Anais...* São Paulo, 2017.

BAKKER, A. B.; LEITER, M. P. **Where to go from here:** integration and future research on work engagement. In: A. B., Bakker, M. P. Leiter (Orgs.), *Work Engagement: a handbook of essential theory and research*. New York, p. 181-196, 2010. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2010-06187-013>. Acesso em: 10 jun. 2022.

- CHAVES, E. C. L.; CARVALHO, E. C. de.; DANTAS, R. A. S.; TERRA, F. de S.; NOGUEIRA, D. de P.; SOUZA, L. Validação da escala de espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro em pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Rev Enferm UFPE Online**, v. 4, n. 2, p. 715-21, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.930-7305-1-LE.0402201033>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- CHIN, W. **How to Write Up and Report PLS Analyses**. In: Esposito VINZI, V.; CHIN, W. W.; HENSELER, J.; WANG, H. Eds., *Handbook of Partial Least Squares: Concepts, Methods and Applications*, Springer, Heidelberg, Dordrecht, London, New York, p. 655-690, 2010.
- COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2. ed. New York: Psychology Press, 1988.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos somos**. CFC, 2022. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- COSTA, F. GASSNER; F. P.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; PACHECO, V. A compreensão das práticas de contabilidade gerencial à luz do paradigma espiritual: uma lente alternativa ao pensamento econômico-racionalista. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 9, p. 79-99, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rco.v4i9.34768>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**. v. 18, n. 1, p. 39-50, 1981.
- GAGNÉ, M. **The Oxford handbook of work engagement, motivation, and self-determination theory**. New York: Oxford Library of Psychology, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HAIR JR., J.; GABRIEL, M. L. D. da S.; PATEL, V. Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 44-55, 2014.
- HAIR JR.; J.; HULT, T.; RINGLE, C.; SARSTEDT, M. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Los Angeles: Sage publications; 2017.
- HEATON, D.; SCHMIDT-WILK, J.; TRAVIS, F. Constructs, methods, and measures for researching spirituality in organizations. **Journal of Organizational Change Management**, v. 17, n. 1, p. 62-82, 2004. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/09534810410511305/full/html>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial: da teoria à prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- KAHN, Willian. Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. **Academy of Management Journal**, v. 33, n. 4, p. 692-724, 1990.
- KIMURA, M.; OLIVEIRA, A. L. de; MISHIMA, L. S.; UNDERWOOD, L. G. Adaptação cultural e validação da Underwood's Daily Spiritual Experience Scale – versão brasileira. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 46 (Esp): p. 99-106, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000700015>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- KRÜGER, C.; SANTOS, R. M. dos; LOPES, L. F. D. O profissional de auditoria: comportamento planejado e engajamento no trabalho. **Revista GESTO: Revista de Gestão**

- Estratégica de Organizações**, v. 10, n. 1, p. 117-139, 14 dez. 2021. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/gesto/article/view/538>. Acesso em 22 jan. 2022.
- KRÜGER, C.; SANTOS, R. M. dos; LOPES, L. F. D.; MICHELIN, C. F. Intenção de Escolha da Carreira e Engajamento no Trabalho do Profissional de Auditoria no Contexto Brasileiro. In: XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021, 2021, On-line. **Anais...** p. 1-17. Disponível em: http://anpad.com.br/pt_br/event/details/114#navsidebar-1808. Acesso em: 15 fev. 2022.
- LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOPES, J. G. M.; ZANETONI, T. O.; LOPES, T. de O.; BORELI, D. Valorização dos profissionais de contabilidade como consultores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 3167–3177, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3031. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3031>. Acesso em: 26 maio. 2022.
- LOPES, L. F. D., et al. Analysis of Well-Being and Anxiety among University Students. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 3874, p. 1-23. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32486134/>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A.; SILVA, J. Dionísio Gomes da. A contabilidade comportamental e seus efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**.v. 7, n. 3, p. 41-58 Blumenau, SC, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117021199003.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2022.
- MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MORAES, C. Z.; MARTELO, M. R.; NOGUEIRA, M. de L. Qualidade de vida no trabalho: análise de um escritório de contabilidade. **Revista Estudos**, Goiânia, v. 40, n. 1, p. 79-93, 2013. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2695>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- NETEMEYER, R.; BEARDEN, W.; SHARMA, S. **Scaling procedures: issues and applications**. Thousand Oaks: Sage. 2003.
- NOLLI, J. G.; MAZZIONI, S.; MAGRO, C. B. Percepção de estudantes e egressos de ciências contábeis sobre a adesão das empresas brasileiras às IFRS. **Revista Ambiente Contábil**, v. 10, n. 2, p. 228–247, 2018. Doi: 10.21680/2176-9036.2018v10n2ID13427. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/13427>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- OBREGON, S. L. **A espiritualidade e religiosidade são antecedentes do engajamento no trabalho?** Percepção dos docentes de instituições de ensino superior. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, 2021. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2021/07/Tese_Sandra.pdf. Acesso em: 11 dez. 2021.
- RINGLE, C.; SILVA, D. da; BIDO, D. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **REMark - Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014. Doi: <https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717>. Acesso em: 10 mai. 2022.

ROOF, R. The Association of Individual Spirituality on Employee Engagement: The Spirit at Work. **J Bus Ethics**, v. 130, n. 3, p. 585-599, 2015. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24703525>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SAKS, A. Workplace spirituality and employee engagement. **Journal of Management, Spirituality & Religion**, v. 8, n. 4, p. 317-340, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1080/14766086.2011.630170>. Acesso em: 09 de mar. 2022.

SAHU, P. **Closure of universities due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19):** impact on education and mental health of students and academic staff. *Cureus*, v. 12, n. 4, 2020. Doi: 10.7759/cureus.7541. Acesso em: 03 fev. 2022.

SCHAUFELI, W. B.; BAKKER, A. B. Job demands, job resources, and their relationship with burnout and engagement: a multi-sample study. **Journal of Organizational Behavior**, v. 25, n. 3, p. 293-315, 2004. Doi: <https://doi.org/10.1002/job.248>. Acesso em: 17 un. 2022.

SCHAUFELI, W.; DIJKSTRA, D.; VAZQUEZ, A. **Engajamento no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SINTEMA, E. J. Effect of COVID-19 on the performance of grade 12 students: Implications for STEM education. **Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education**, v. 16, n. 7, e1851, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29333/ejmste/7893>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SOPER, Daniel S. Calculadora de tamanho de amostra a priori para modelos de equações estruturais. **Software**. 2022. Disponível em: <https://www.danielsoper.com/statcalc>. Acesso em 15 mar. 2022.

SOUZA, F. F.; KACHENSKI, R. B.; COSTA, F. Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da COVID-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. l.], v. 20, e3138, p. 1-16, 2021. Doi: 10.16930/2237-766220213138. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3138>. Acesso em: 12 nov. 2021.

TENFEN, M. F.; VENELLI-COSTA, L.; VIEIRA, A. M.; SNEMATSU, L. S. A. Espiritualidade no Ambiente de Trabalho e sua Relação com a Percepção de Sucesso na Carreira do Indivíduo. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 22, n. 2, p. 153-170, 2019. Doi: http://dx.doi.org/10.21.714/1984-3925_2019v22n2a1. Disponível em: https://www.revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/1954/pdf_1. Acesso em: 12 abr. 2022.

VAZQUEZ, A. C. S.; MAGNAN, E. dos S.; PACICO, J. C.; HUTZ, C. S.; SCHAUFELI, W. Adaptation and validation of the Brazilian version of the Utrecht Work Engagement Scale. **Psico-USF, Bragança Paulista**, v. 20, n. 2, p. 207-217, 2015.

VILLAS BOAS, Juliana Moura. **Afinal, o que é contabilidade comportamental?** Um estudo bibliométrico mapeando a produção científica na área. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças Empresariais - Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2022

WALT, F. Workplace spirituality, work engagement and thriving at work. **SA Journal of Industrial Psychology**, v. 44, n. a1457, p. 2071-2083, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4102/sajip.v44i0.1457>. Acesso em: 21 abr. 2022.

WESTLAND, J. C. Limites inferiores no tamanho da amostra na modelagem de equações estruturais. **Electronic Commerce Research and Applications**, v. 9, n. 6, p. 476-487, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.elerap.2010.07.003>. Acesso em 22 jul. 2022.